

A ORGANIZAÇÃO SOCIAL EFICIENTE EM MARSÍLIO DE PÁDUA

MARCELO DA SILVA FABRES

ORIENTADOR: SÉRGIO RICARDO STREFLING

Universidade Federal de Pelotas – ms.fabres@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas – srstrefling@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido perscrutará o pensamento e a obra do filósofo e médico Marsílio de Pádua, nascido na era medieval, ocasião em que propôs uma forma de organização eficiente da sociedade para a manutenção da paz.

Portanto, pretendemos explicar como o filósofo defende tal ideia através de uma breve exposição das partes pertencentes e suas atribuições para a consecução de um ordenamento coerente e pacífico na *civitas* Marsiliana.

Como fundamentação teórica, buscamos, os livros o “*Defensor Pacis*” e “*Defensor Minor*”, ambos do autor em tela, também, *A Política* de *Aristóteles* e comentadores de ambos os autores.

No início do *Defensor Pacis*, Marsílio traça um breve perfil sobre a origem da *sociedade*, a partir do momento em que os indivíduos se desenvolvem através de suas habilidades e virtudes, partindo justamente de um nascimento humilde. Tendo como primeira forma a família, mais precisamente ainda no casamento, que acaba por se expandir com as uniões posteriores de seus filhos, assim, originando uma comunidade.

Os grupos sociais que integram a sociedade precisam se comunicar adequadamente, tendo em vista, o viver bem como fim último. Imaginando que os indivíduos perseguem uma vida agradável e procuram desviar dos caminhos que interromperem o encontro desta, sabemos, portanto, que o homem quer o viver em sociedade, querendo a comodidade proporcionada pela junção das forças dos seres humanos ali presentes.

2. METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho se utilizará, fundamentalmente, uma metodologia de caráter bibliográfico. Com efeito, empreender-se-á, em primeiro lugar, a leitura das duas obras marsilianas que são a fonte principal: *O Defensor Da Paz* e o *Defensor Minor*. Necessariamente faremos a leitura da obra *A Política*

de Aristóteles.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratando a cidade, assim como Aristóteles em sua obra “Política”, por um organismo vivo ou animado, que possui um corpo preenchido de órgãos com determinadas funções, embora, algumas dispensáveis, outras são vitais e precisam ser desempenhadas da melhor forma possível para que o portador não padeça e morra, portanto, a forma ordenada deve prevalecer neste sistema. Explica Marsílio “De fato, todo o vivente bem constituído, segundo sua natureza, se constitui de partes distintas proporcionais e ordenadas umas às outras, cada uma delas exercendo suas funções numa permuta recíproca em função do todo” (PÁDUA, 1996, p.76).

Unir-se como uma estrutura social coerente é possibilitar a sobrevivência, é notório que o humano nasce como um ser frágil e dependente, um indivíduo sozinho – mesmo que adulto - pouco pode fazer para manter todas as suas necessidades em ordem por longo prazo, podendo morrer na primeira enfermidade caso não conviva com, por exemplo, um grupo médico.

Sabendo que as civilizações são construídas, visando alcançar a tranquilidade, através de uma coesão entre as partes que lá se articulam, buscando o interesse daqueles que vivem no seu território.

O objetivo que o filósofo propõe é a associação perfeita, em que a sociedade seja autossuficiente no interior, para isso precisa descrever os grupos sociais, suas diferenças e finalidades. Considerando a ideal de reciprocidade e comunicação adequada entre eles, “os quais sem interferência de fatores externos contribuem para a tranquilidade no seu interior” (PÁDUA, 1997, p.86), dividindo os grupos em seis, sendo: a agricultura, o artesanato, o exército, a financista, o sacerdócio e a judicial.

O paduano propões que as partes integrantes devem ser eficientes no desempenho de suas funções para que a sociedade não padeça.

4. CONCLUSÕES

Enfatizando seu ponto de vista, coloca-se a natureza como um ambiente

incapaz por si só de suprir todas as necessidades humanas, devido, principalmente, à inclinação nossa para as paixões. O querer do homem extrapola aquilo que o viver em natureza oferece, por isso inclina-se para o viver em sociedade.

Considerando que o fator determinante para uma sociedade coesa e eficiente é sua organização em partes dispostas a representar verdadeiramente os interesses de seus respectivos grupos.

Conclui-se, que há inclinação natural do homem para a sociedade, como comunidade civil, devendo esta existir para ser possível o bem viver de cada um conforme suas habilidades, supondo uma vastidão de ofícios que compõe o cotidiano de uma existência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **POLÍTICA**. Tradução e notas de Antônio Amaral e Carlos de Carvalho Gomes. Lisboa: Vega, 1998 (edição bilíngue: grego-português).

PÁDUA, MARSÍLIO. **Defensor Minor**. Edição digital. Editora Vozes, 2019.

PÁDUA, MARSÍLIO. **O Defensor da Paz**. Editora Vozes, 1997.

PIAIA, GREGORIO. **Democrazia o Totalitarismo in Marsilio da Padova**. Medioevo. Padova, 1972, v. 2.

PIAIA, GREGORIO. **Marsilio oggi, ovvero fede e politica nel nostro tempo**. Studia Patavina, 1981.

STREFLING, SÉRGIO RICARDO. **A concepção de paz na civitas de Marsilio de Pádua**. Universidade Federal de Pelotas, 2010.

STREFLING, SÉRGIO. **Igreja e Poder. Plenitude do Poder e Soberania Popular em Marsílio de Pádua**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

VOEGELIN, ERIC. **História das ideias políticas: A idade média tardia**. Vol. III. Editora Realizações, 2013.

VOEGELIN, ERIC. **História das ideias políticas: Idade média até Tomás de Aquino**. Vol.2. Edittora Realizações, 2013.